

SITUAÇÃO DE RUA Crescimento tem sido observado por integrantes de entidades e órgãos que atuam na oferta de serviços

População aumenta durante a pandemia

JANE FERNANDES

O aumento da população em situação de rua em Salvador após o início da pandemia é consenso entre lideranças que atuam com esse público e gestores. Para a coordenadora do Movimento Nacional de População de Rua (MNPR), Sueli Oliveira, o crescimento desse grupo salta aos olhos. Ela lembra que o último censo Suas (Sistema Único de Assistência Social) indicou cerca de 8 mil pessoas vivendo nestas condições na capital baiana.

Um levantamento nacional feito pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) em março do ano passado localizou 222 mil brasileiros em situação de rua, mas o relatório divulgado em junho já ressaltava a tendência de crescimento. Embora não seja específico para pessoas sem moradia, em outubro de 2020, o Cadastro Único registrava 14 milhões de famílias em extrema pobreza, um acréscimo de 1,3 milhão sobre o número de janeiro de 2019.

Sob a marquise de um prédio abandonado na Rua Cônego Pereira, onde A TARDE esteve em novembro de 2019 e também na última terça-feira, o aumento do número de tendas montadas para abrigar moradores é claro. “A pandemia, de alguma forma, conseguiu quebrar a invisibilidade da população em situação de rua e mostrou que a sociedade ainda ignora essa população”, avalia Sueli.

A coordenadora do MNPR afirma que estudos têm apontado uma mortalidade pelo menos cinco vezes maior quando a Covid é adquirida por pessoas em situação de rua, quando comparada com a população geral. “Precisamos dos números de adoecidos, do número de óbitos e que essa população seja público prioritário para a vacinação”, defende.

O crescimento da população de rua em Salvador após o início da pandemia também foi notada pela coordenadora da Pastoral do Povo de Rua, Gilcilene Pereira Silva. Ela cita pessoas que eram atendidas por eles e trabalhavam nas ruas, mas conseguiam alugar um quatinho para dormir, mas com o fechamento de espa-

“Teve gente que perdeu emprego, que migrou para Salvador”

KIKI BISPO, titular da Sempre

ços e serviços ficaram sem qualquer fonte de renda.

Município

Recém-empossado na Secretaria de Promoção Social e Combate à Pobreza (Sempre), Kiki Bispo resalta que a pandemia gerou uma crise econômica que agravou as questões sociais. “Foi veri-

ficado esse aumento. Teve gente que perdeu emprego, gente que migrou para Salvador em busca de emprego, pessoas que dependiam de idosos que faleceram e ficaram em vulnerabilidade social”, detalha.

Bispo aponta acréscimo na procura pelos serviços ofertados pela pasta, o que

levou à abertura dos restaurantes populares que funcionaram de abril a novembro no estacionamento São Raimundo, Barroquinha e Itapuã. Permanecem abertas em Pau da Lima e São Tomé de Paripe, com 350 refeições gratuitas por dia, em cada unidade.

O secretário garante que

os números da pandemia e as consequências do fim do auxílio emergencial do governo federal estão sendo acompanhados e os restaurantes temporários podem ser reativados. Com a prorrogação do Salvador Por Todos, ele destaca que as equipes de abordagem social identificaram cerca de 450 pessoas em situação de rua com perfil para receber o benefício de R\$ 270 em janeiro, fevereiro e março.

As equipes de abordagem social, segundo Bispo, também serão responsáveis por identificar as pessoas que se enquadram nos grupos prioritários para vacinação, pois não há nada específico para essa população no Plano Nacional de Imunização. Quanto ao levantamento de casos reivindicado pelo MNPR, a Sempre informa que não há previsão nesse sentido.

Atualmente, a Sempre conta com duas Unidades de Acolhimento Institucional de administração direta e dez geridas por entidades parceiras. Além disso, a cidade tem quatro Unidades de Acolhimento Emergencial, quatro Centros Pop e doze equipes de abordagem social.

Programa

“Sem dúvida houve um aumento significativo do quantitativo de pessoas vivendo em contexto de rua”, considera a diretora da Superintendência de Políticas sobre Drogas e Acolhimento a Grupos Vulneráveis da Secretaria de Desenvolvimento Social do Estado, Emanuele Silva. À frente do programa Corra pro Abraço, ela observa que houve também a saída voluntária de pessoas abrigadas, por medo de contágio com a Covid-19.

Com foco no atendimento de adolescentes e jovens, o Corra tem como pontos centrais os bairros de Plataforma, Nordeste de Amaralina, Fazenda Coutos e Beiru/Tancredo Neves. Embora as oficinas e rodas de conversa tenham sido suspensas nos primeiros meses da pandemia, foram retomadas a partir de setembro de 2020, informa Emanuele.

O programa oferece ainda contêineres nos Mares e na vizinhança da Arena Fonte Nova para os frequentadores tomarem banho e buscarem escuta qualificada.



Rafael Martins / Ag. A TARDE / 28.11.2019

Sob a marquise de um prédio abandonado na Rua Cônego Pereira, onde A TARDE esteve em novembro de 2019



Rafael Martins / Ag. A TARDE

Este ano, no mesmo trecho da via, a quantidade de estruturas ocupadas por pessoas em situação de rua é maior

Público também cresceu em Feira e V. da Conquista

A pandemia de Covid-19 também gerou um aumento na população em situação de rua nas duas maiores cidades do interior baiano, Feira de Santana e Vitória da Conquista, de acordo com os respectivos gestores da área de desenvolvimento social. Em ambos, houve uma redução após a normalização do transporte intermunicipal, e as pessoas que não tinham meios próprios contaram com auxílio da prefeitura para retornar ao seu local de origem.

Iniciando sua segunda gestão como secretário de Desenvolvimento Social de Feira de Santana, Pablo Roberto Gonçalves resalta que por conta do grande entroncamento rodoviário, muitas pessoas de outras cidades e até mesmo de outros estados acabaram ficando em Feira quando as rodoviárias começaram a ser fechadas.

Essas pessoas começaram a retornar para suas casas a partir de outubro, mediante atuação das equipes de abor-

Um dos projetos para este ano é realizar um censo para traçar perfil da população em situação de rua em Conquista

dagem social para dar suporte a esses deslocamentos, seja de carro, ônibus ou até mesmo avião, explica o secretário. Com isso, a população de rua estimada pela secretaria atualmente é de 170 pessoas.

Gonçalves conta que dois abrigos temporários foram criados no município após o início da pandemia, o primeiro em abril, com 50 va-

gas, e o segundo em novembro, com 100 vagas e funcionamento 24 horas. As unidades seriam um reforço ao acolhimento no formato casa de passagem que já era realizado por meio de parcerias com entidades.

Segundo o secretário, obras para implantação de sanitários com pia em sete pontos da cidade serão iniciadas esta semana para

possibilitar que pessoas em situação de rua possam manter as medidas de higiene para prevenção da Covid-19. Os locais escolhidos foram os apontados pelas equipes de abordagem como os de maior concentração desse público.

Conquista

Em Vitória da Conquista, terceira maior cidade baiana, o

secretário de Desenvolvimento Social, Michael Farias, conta que também foram criados abrigos temporários, separados em dois perfis: um para pessoas com sintomas de Covid-19 e outro para usuários sem contato com o coronavírus.

“Como forma de proteger essa população, mas também os trabalhadores que atuavam junto a esse seg-

Secretário Michael Farias fala sobre medidas de proteção

mento”, explica.

Outra medida adotada foi a ampliação do horário de atendimento das equipes para atuar das 7h às 20h de segunda a sexta-feira e também aos finais de semana, de 8h às 13h, destaca Farias.

Os Centros Pop também passaram a funcionar aos sábados e domingos de forma a aumentar a retaguarda de encaminhamento para abrigos.

Deslocamento

O secretário recorda que no primeiro momento da pandemia, moradores de cidades menores foram para Conquista em busca de uma rede de proteção mais estruturada, mas voltaram para seus lares após a melhora do quadro epidemiológico.

Um dos projetos para este ano é realizar um censo, não só para quantificar, mas também traçar um perfil da população em situação de rua da cidade, de forma a direcionar melhor os programas e ações.



Secom PMVC / Divulgação / 17.01.2020